



Comunicação e dança: A construção da identidade étnica alemã através dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela¹

Marceli Cristine SCHONARTH²
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O trabalho apresenta como os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela utilizam-se da dança como uma ferramenta da identidade étnica e do corpo como uma instância midiática para construir a identidade étnica alemã no município de Estrela. Foi feita uma pesquisa qualitativa com estudo de caso, e foram utilizadas pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante, questionário e entrevista em profundidade semi-estruturada e individual. Foram analisados os contextos culturais, o palco cênico e os integrantes do grupo de dançarinos, a representação da identidade étnica alemã no cotidiano dos sujeitos do grupo e como o grupo trabalha as mensagens midiáticas na suas coreografias, no seu figurino e nas suas expressões imagéticas.

PALAVRAS-CHAVE: identidade étnica; comunicação não-verbal; dança.

Introdução

O trabalho verifica como os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela utilizam-se da dança como uma ferramenta da identidade étnica e do corpo como uma instância midiática para construir a identidade étnica alemã no município de Estrela.

Acredita-se que o grupo de dançarinos constrói o imaginário da germanidade no município, através de estratégias de legitimação simbólica e política, fortalecendo a identidade teuto-estrelense, projetando-a no contexto social da comunidade e criando uma imagem identitária para o município em âmbito regional, estadual e nacional.

Entre o público e os dançarinos que promovem o espetáculo da germanidade, não é raro encontrar quem conhece a sua origem étnica alemã apenas por recordações e comentários dos familiares mais idosos ou quem sequer conhecia a identidade étnica alemã antes de conhecer o grupo de dançarinos, até porque público e dançarinos misturam-se no caldeirão étnico de descendentes de alemães, italianos, japoneses, portugueses e sírio-libaneses, entre outros. O que eles têm em comum é o sentimento de pertencimento ao grupo étnico alemão e ao município.

¹ Trabalho apresentado no GT Mediações e Interfaces Comunicacionais do Iniciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Bacharel em Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria, orientada pela Profª Drª Elisângela Carosso Machado Mortari, Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria



Também se acredita que o grupo de dançarinos utiliza-se da dança como uma ferramenta da identidade étnica e do corpo como uma instância midiática para construir a identidade étnica alemã no município. Por construção, entende-se o resgate, ou melhor, a restauração da história e da cultura alemã, bem como a recriação de práticas antigas e a criação de práticas novas relacionadas à identidade étnica alemã.

1 A identidade e a identidade étnica

1.1 As implicações da globalização e dos meios de comunicação de massa na construção das identidades

Os indivíduos não são mais sujeitos unificados, mas sim sujeitos que possuem diversas identidades, conforme os momentos e os locais em que estão inseridos. Há uma crise da identidade, propiciada pela globalização, com a contribuição dos meios de comunicação de massa. Conforme Hall (2005), a crise da identidade é deflagrada pela descentração dos indivíduos do seu lugar no mundo social e cultural e também de si mesmos, pois eles vêm abalada a idéia que têm de si próprios como sujeitos integrados.

De acordo com Hall (2005), há três concepções de identidade. A concepção de identidade do sujeito pós-moderno sugere que os indivíduos não têm uma identidade essencial, pois ela aprimora-se continuamente a partir dos momentos que eles vivenciam no mundo social. Neste trabalho, compartilha-se esta concepção de identidade, pois os indivíduos não possuem uma identidade, mas sim várias identidades, vivenciadas conforme o momento e o local.

Para Woodward (2000), os indivíduos posicionam-se diferentemente em momentos e em locais diferentes, adaptando-se aos papéis que estão exercendo e aos contextos sociais em que estão inseridos. Segundo Hall (2005), os indivíduos são confrontados por uma multiplicidade de identidades, com cada uma das quais ele pode identificar-se, mesmo que temporariamente.

A globalização, que se refere aos processos que ultrapassam as fronteiras nacionais, integrando e conectando organizações e comunidades em novas combinações de espaço e de tempo, tem algumas possíveis conseqüências, como a desintegração das identidades nacionais, o reforço das identidades nacionais e de identidades locais pela resistência à globalização e a articulação de novas identidades, no lugar das identidades nacionais (Hall, 2005).

Com a globalização, produtos de todo o mundo estão disponíveis e acessíveis, cabendo, aos meios de comunicação de massa, divulgar e distribuir esses produtos para



que sejam consumidos pelos indivíduos. Conforme Adorno e Horkheimer (1985), até mesmo os indivíduos mais distraídos consomem os produtos dos meios de comunicação de massa.

O consumo é um universo de significação que influencia e modela as práticas cotidianas. Assim, os meios de comunicação de massa são fontes de autoridade, possuindo legitimidade para orientar os indivíduos em uma ou em outra direção. Todos os meios de comunicação de massa trabalham sobre nós inteiramente, não deixando nenhuma parte intocada, desafetada ou inalterada (McLuhan, 1968), embora não tenham o poder supremo de criar identidades, nem sejam a única instância capaz de legalizá-las.

Ao se depararem com uma infinidade de produtos e de identidades possíveis de serem consumidos, os indivíduos não se sentem representados no ambiente em que se inserem e buscam, mesmo que inconscientemente, a re-identificação com as suas culturas de origem. Há o fortalecimento das identidades culturais locais como uma contratendência à globalização e aos meios de comunicação de massa. Uma dessas identidades culturais locais é a identidade étnica, construída por entidades étnicas, como faz o grupo de dançarinos.

1.2 O fortalecimento da identidade étnica

Os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela, como uma entidade étnica, constroem a identidade étnica alemã, sendo procurados tanto pelos dançarinos, quanto pelo público, que buscam, mesmo que inconscientemente, a re-identificação com as suas culturas de origem, havendo o fortalecimento das identidades culturais locais.

Os indivíduos confrontam-se, simultaneamente, com uma multiplicidade de identidades, dentre as quais a identidade étnica torna-se referência para comportamentos e para relações sociais em momentos e em locais específicos. Ela pode permanecer invisível ou pode ser invocada quando se deseja participar de um grupo étnico, o que é feito através da partilha de um universo simbólico. Os símbolos culturais não precisam ser originais historicamente, mas sim precisam ser compartilhados pelo grupo étnico.

De acordo com Weber (1994), grupo étnico é um grupo humano que, por semelhanças nos hábitos, nos costumes ou em ambos, ou ainda por lembranças de colonização e de migração, crê na procedência comum, de modo que essa crença torna-se importante para a propagação de relações comunitárias, sendo indiferente a existência de uma comunidade de sangue efetiva.



Para Zanini (2002), ocorre, atualmente, a “etnicização da cultura”, que ela define como o processo em que uma cultura diferente existente em uma sociedade e em uma nação converte-se em um grupo étnico, e a etnia transforma-se em um código que revela visibilidade, valor, poder. É a instrumentalização da diferença utilizada pelos indivíduos para autovalorizarem-se como pessoa ou como grupo. Os participantes de grupos étnicos sentem-se parte de uma “comunidade imaginada”, expressão de Anderson (1989), desenvolvendo um sentimento de pertencimento.

Os motivos para a participação em grupos étnicos são a união entre iguais, a diferenciação, a valorização, a revelação de posições sociais e de poder, a promoção do autoconhecimento, a revelação de uma forma de auto-expressão e a orientação de gostos, padrões de consumo e padrões de comportamento. Pode-se dizer que um alemão da Alemanha considera-se alemão como substantivo, enquanto um descendente de alemão considera-se brasileiro como substantivo e alemão como adjetivo. Ele é brasileiro, só que, como todos ao seu redor também são brasileiros, ele utiliza o adjetivo “alemão” para destacar-se dos demais.

Convém dizer que os participantes de grupos étnicos não desejam viver na nação de origem sua ou dos seus antepassados, que é imaginada, mas sim são ciosos dessa origem. O seu lugar geográfico é a nação em que vivem, sendo que os seus padrões de comportamento transitam entre o que é recebido pelo universo familiar e o que é recebido pela sociedade e pelos meios de comunicação de massa (Zanini, 2002).

Muitos participantes de grupos étnicos apenas escutam músicas étnicas, acompanham meios de comunicação destinados à determinada etnia, participam de festas étnicas ou consultam a procedência e a trajetória da sua família. Outros, contudo, participam de entidades étnicas, criadas para serem locais e formas de expressão coletivas da etnia, agregando descendentes e dando voz ao seu sentimento de pertencimento.

Para entender a criação, a existência e a importância do grupo de dançarinos como uma entidade étnica, é importante saber que, no município, percebem-se facilmente diversos elementos culturais da Alemanha, como arquitetura, culinária, música e coro, dança, festividades, turismo, religião, educação, agricultura, comércio e dialeto alemão.



2 A dança como uma forma de comunicação

2.1 A comunicação e a comunicação não-verbal

A comunicação é, primordialmente, um fenômeno social e cultural que possibilita a socialização, através da interação social, e a formação, através da transmissão dos padrões culturais aos membros dos grupos sociais (Peruzzolo, 1998). Através dela, compartilham-se sentimentos, idéias e mensagens, e pode-se influenciar o comportamento das pessoas, que, por sua vez, reagem a partir dos seus valores, crenças, história de vida e cultura. Ela pode ocorrer de forma verbal e de forma não-verbal, sendo que aquela exterioriza o ser social, e esta, o ser psicológico. Geralmente, atribui-se mais relevância à comunicação verbal, expressa pela linguagem falada ou pela linguagem escrita, entretanto o *homo sapiens* já se comunicava através de gestos.

O emprego da comunicação verbal e da comunicação não-verbal está relacionado com aspectos culturais, e, segundo Saussure,

Para Whitney, que considera a língua uma instituição social da mesma espécie que todas as outras, é por acaso e por simples razões de comodidade que nos servimos do aparelho vocal como instrumento da língua; os homens poderiam também ter escolhido o gesto e empregar imagens visuais em lugar de imagens acústicas. (SAUSSURE, 1995, p. 17)

A comunicação não-verbal é uma forma complexa de interação pessoal, da qual o homem tem pouca consciência, ocorrendo, muitas vezes, à margem do seu controle. A sua função é expressar sentimentos, emoções, idéias, reações e outros e transmitir mensagens. Ela manifesta-se de forma natural, intuitiva e contínua, sendo influenciada pela cultura e pelo contexto. Ela inclui as modalidades da voz, o uso do espaço pelo homem, a linguagem do toque, a forma e a aparência do corpo, a disposição dos objetos no espaço e a linguagem do corpo, podendo ser observada na dança. Conforme Birdwhistell (1985), apenas 35% do significado social de qualquer interação corresponde à linguagem falada, pois o homem é um ser multissensorial que, de vez em quando, verbaliza.

O corpo é, primordialmente, um centro de informações, e, de acordo com Gaiarsa (1995), aquilo que o homem menos conhece de si é o seu principal meio de comunicação, o corpo.



2.2 A dança e o corpo

A dança é uma manifestação social e um fenômeno estético, cultural e simbólico, que expressa e constrói sentidos através dos movimentos do corpo. Ela é uma expressão da emotividade, e, por isso, todos os movimentos que o dançarino executa, deixando-se envolver pelo encantamento da harmonia de sons da música, são reflexos da sua emoção. Quando o dançarino limita-se a executar a dança tecnicamente, apenas seguindo os passos da música, deixando de lado a parte espiritual e romântica, a dança torna-se fria, sem emoção e sem expressão (Assenato, 1998).

Pode-se entender a dança como uma das formas de comunicação mais antigas de uma sociedade ou de um grupo social. Para Mendes (1985, p. 6), “Provavelmente, antes de mesmo de procurar expressar ou comunicar-se através da palavra articulada, o homem criou com o próprio corpo padrões rítmicos de movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolvia um sentido plástico do espaço”.

No estudo da comunicação não-verbal, o corpo é o instrumento essencial para a análise e para a reflexão. Ele é a matriz dos movimentos conscientes ou não e também dos gestos e das danças plenos de significação, que o público deve decodificar e interpretar, conforme o contexto em que se insere. A fisionomia, o olhar, a postura e a gestualidade são linguagens que revelam sentimentos, emoções e humores, pois, segundo Landowski (1996), desejando ou não, mesmo quando estamos calados, jamais paramos de comunicar, porque tudo em nós, como seres físicos expostos à vista dos demais, continuamente significa.

3 A dança como uma ferramenta da identidade étnica

3.1 Os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela: Contextos culturais

Os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela têm por objetivos

o resgate e a preservação da cultura alemã através da dança folclórica germânica e demais etnias, bem como também a cultura brasileira como um todo. A música, o teatro, o canto e outras manifestações culturais e artísticas, são igualmente valorizadas e trabalhadas nos Grupos Folclóricos de Estrela. (GRUPOS FOLCLÓRICOS DE ESTRELA, 1999, P.1)

Além disso, o desenvolvimento de atividades em grupo, o respeito ao próximo, o conhecimento de culturas diferentes através de intercâmbios, o desenvolvimento pessoal



e a valorização da fé cristã são de grande importância para o grupo de dançarinos (Grupos Folclóricos de Estrela, 1999).

O grupo de dançarinos existe há 43 anos ininterruptos, sendo o grupo de danças folclóricas alemãs mais antigo em atividade contínua no Brasil. Nesses 43 anos, o grupo soma 1.880 apresentações em seiscentos municípios de oito estados brasileiros e em muitos municípios de sete países da Europa, contemplados em três turnês internacionais, mantendo, anualmente, uma média de quarenta a cinquenta apresentações, bem como uma média de público de 35 a quarenta mil pessoas. Além das apresentações em diversos municípios, estados e países, o grupo apresenta-se, anualmente, no Festival do Chucrute, realizado no mês de maio, em comemoração ao aniversário do município de Estrela.

O grupo de dançarinos é mantido pela Comunidade Evangélica de Estrela, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), e é acompanhado e coordenado por um conselho. Os recursos financeiros para manter o grupo provêm de inscrições e de mensalidades pagas pelos dançarinos, de cachês recebidos em apresentações e de promoções diversas. Para a confecção dos trajes típicos, o grupo realiza promoções específicas e busca patrocínio junto ao comércio e à indústria do município. Eventualmente, o grupo recebe recursos financeiros de órgãos públicos do município. O instrutor do grupo é funcionário da Comunidade Evangélica de Estrela.

As viagens para municípios do Rio Grande do Sul são custeadas pelas entidades que convidam o grupo de dançarinos para dançar, enquanto as viagens para outros estados do Brasil ou são custeadas pelas entidades que o convidam para dançar, ou são custeadas com recursos financeiros provenientes de promoções específicas. As passagens aéreas das viagens internacionais são custeadas pelos próprios dançarinos, enquanto a alimentação e a hospedagem são oferecidas por grupos com quem se mantém um relacionamento e um intercâmbio cultural.

O grupo de dançarinos possui doze categorias de dançarinos, dos três aos oitenta anos de idade, sendo elas Mirim, Infantil, Juvenil, Semi-Um, Semi-Dois, Esperas, Especial, Oficial A, Oficial B (estas três são as categorias dos dançarinos titulares), Sênior, Coroas e Terceira Idade.

Atualmente, o grupo de dançarinos soma 442 componentes e dois mil ex-componentes, sendo que alguns destes se mudaram para outros municípios e incentivaram a criação de outros grupos de danças folclóricas alemãs. Podem participar do grupo crianças, jovens e adultos, sem distinção de religião, cor e raça, desde que



obedeçam às normas constantes no Regulamento dos Grupos Folclóricos de Estrela. O instrutor geral é Andréas Hamester, auxiliado pela instrutora das categorias Mirim e Infantil e as instrutoras auxiliares.

3.2 Os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela: Palco cênico

Os ensaios dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela ocorrem durante a semana, dependendo da categoria, e são realizados no Lar do Jovem, pertencente à Comunidade Evangélica de Estrela e localizado ao lado da sede da IECLB no município de Estrela. Antes de cada ensaio, é realizada uma reunião para comunicações importantes.

Nos primeiros três meses do ano, os ensaios das categorias dos dançarinos titulares são realizados em separado, e, nesses ensaios, são explicadas a coreografia, o posicionamento, o alinhamento e a postura dos dançarinos. A partir do mês de abril, eles começam a ensaiar juntos, e, então, as correções são feitas de maneira geral e de maneira coletiva. Quando o instrutor percebe que os dançarinos estão cometendo muitos erros, seja na coreografia, no posicionamento, no alinhamento ou na postura, o ensaio é parado, e ele intervém para fazer as correções.

Conforme Hamester (2007), os ensaios “são um pouco incomuns pra quem já viu ensaios de outras entidades que trabalham com dança também, porque nós temos um ensaio muito descontraído aqui”. A descontração dos ensaios tem, como objetivo, fazer com que o grupo de dançarinos seja descontraído nas apresentações, porque “O grupo que ensaia de maneira descontraída, de maneira solta, tem uma grande tendência também a se apresentar assim, porque ele tá acostumado a fazer isso” (Hamester, 2007), e unir o grupo de dançarinos, porque “eles também servem para que o grupo fique um grupo só, fique unido. Para que eles se sintam bem aqui, para que eles se divirtam aqui” (Hamester, 2007). Além disso, a descontração dos ensaios estimula a organização, a responsabilidade e a independência dos dançarinos.

Além das aulas de danças, os dançarinos têm, especialmente nos três primeiros meses do ano, reuniões e palestras educativas sobre cultura alemã, comportamento, etiqueta social, saúde, álcool e drogas, política e religiosidade, entre outros assuntos.

As apresentações do grupo de dançarinos variam em categoria, programação, tempo, decoração e iluminação dependendo do local em que são realizadas, e as viagens também variam em local e em tempo, assim como a receptividade do público às apresentações varia dependendo do local. Os dançarinos destacam a diferença na



receptividade do público do município e do público de fora do município, e o instrutor e os dançarinos criticam a pouca valorização do município, especialmente, dos órgãos públicos, ao grupo, embora a imprensa do município valorize o trabalho do grupo.

Apesar disso, o grupo de dançarinos divulga o município, inclusive no seu nome. O nome e as cores da bandeira do município encontram-se nos ofícios, adesivos, uniformes e em tudo mais que identifique o grupo, e a bandeira do município é mostrada em todas as apresentações. Além disso, o sucesso do grupo desperta a curiosidade do público quanto ao município. Há a preocupação do grupo com a representação da comunidade e do nome do município em viagens, constando, inclusive, no Regulamento dos Grupos Folclóricos de Estrela. O “grupo especificamente formado para a viagem ao exterior, deve estar consciente de sua responsabilidade e das normas vigentes nos Grupos Folclóricos de Estrela, pois estará representando a Comunidade bem como o nome da cidade de Estrela” (Grupos Folclóricos de Estrela, 1999, p. 2).

Quanto à integração, os dançarinos têm um bom relacionamento não só nas atividades específicas do grupo de dançarinos, mas também se relacionam em outras atividades e em outros momentos. O Lar do Jovem também é um espaço de convivência entre os dançarinos. Devido a esse relacionamento, os dançarinos passam a considerar o grupo como uma família.

3.3 Os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela: Integrantes

Como foi apresentado anteriormente, os Grupos de Danças Folclóricas de Estrela somam 442 componentes. As categorias dos dançarinos titulares somam 54 dançarinos, número fixo, com base no Regulamento dos Grupos Folclóricos de Estrela, sendo dezoito na categoria Especial, vinte na categoria Oficial A e dezesseis na categoria Oficial B. Desses, 49 responderam ao questionário aplicado, sendo quinze da categoria Especial, dezenove da categoria Oficial A e quinze da categoria Oficial B. A categoria Esperas possui um número variável de dançarinos, dos quais 21 responderam ao questionário aplicado. Como este trabalho aborda a questão da identidade, é importante conhecer quem são os integrantes do grupo de dançarinos.

Segundo os questionários aplicados, dez dançarinos pesquisados têm treze anos, oito têm catorze anos, oito têm quinze anos, sete têm dezesseis anos, sete têm dezoito anos, cinco têm dezessete anos, cinco têm 21 anos, cinco têm 23 anos, dois têm



dezenove anos, dois têm vinte anos, dois têm 22 anos, dois têm 24 anos, dois têm 26 anos, dois têm 28 anos, um tem 25 anos, e um tem 27 anos.

Enquanto 58 dançarinos pesquisados nasceram em Estrela, e doze nasceram fora de Estrela, 61 residem em Estrela, e onze residem fora de Estrela, considerando que duas pessoas alegaram residir em Estrela nos fins de semana e em Porto Alegre durante a semana.

69 dançarinos pesquisados são solteiros, e um é casado. Desses dançarinos, 64 têm origem étnica alemã, onze têm origem étnica italiana, dois têm origem étnica japonesa, dois têm origem étnica portuguesa, um tem origem étnica polonesa, e um tem origem étnica sírio-libanesa, considerando que uma pessoa não especificou a sua origem étnica, e onze pessoas especificaram mais de uma origem étnica.

42 dançarinos pesquisados são católicos, 25 são evangélicos, e dois são espíritas, considerando que uma pessoa não especificou a sua religião. Onze estão no grupo há menos de um ano; sete, há dez anos; seis, há um ano; seis, há onze anos; cinco, há dois anos; cinco, há cinco anos; quatro, há três anos; quatro, há quatro anos; quatro, há seis anos; quatro, há treze anos; três, há catorze anos; dois, há sete anos; dois, há nove anos; dois, há doze anos; dois, há dezesseis anos; um, há oito anos; um, há quinze anos; e um, há vinte anos.

Dos setenta dançarinos que responderam o questionário aplicado, cinquenta nunca pensaram em parar de dançar no grupo, dezessete já pensaram em parar de dançar no grupo, mas resolveram continuar, e três já pararam de dançar no grupo, mas resolveram voltar. 41 têm algum parente que dança ou que já dançou no grupo, e 29 não têm nenhum parente que dança ou que já dançou no grupo.

Percebe-se que, apesar de a maioria dos dançarinos pesquisados ainda ser de origem étnica alemã, há a participação de outras etnias. Convém dizer, também, que, apesar de o grupo de dançarinos ser mantido pela Comunidade Evangélica de Estrela, da IECLB, a maioria dos dançarinos pesquisados são católicos.

3.4 A representação da identidade étnica alemã no cotidiano dos sujeitos dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela

Os dançarinos e o instrutor, sendo ou não de origem étnica alemã, além de participar do grupo de dançarinos, têm outros costumes provenientes da cultura alemã, especialmente, a culinária. Eles também destacam que têm outros costumes, além dos costumes alemães, confirmando que existe uma mistura de identidades, porque, “Na



verdade, nós todos somos gaúchos, somos brasileiros, só que, além disso, as pessoas que moram aqui têm uma descendência, ou alemã, ou italiana, ou polonesa, ou portuguesa, ou africana, ou espanhola” (Hamester, 2007).

4 O corpo como instância midiática

4.1 Como os Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela trabalham as mensagens midiáticas nas suas coreografias, no seu figurino e nas suas expressões imagéticas

A maioria das coreografias de danças folclóricas dos Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela são pesquisadas em cursos feitos pelo instrutor na Casa da Juventude, localizada em Gramado. Nesses cursos, o instrutor recebe polígrafos e CD com coreografias, que se somam aos livros, CD e LP trazidos da Alemanha pelo grupo de dançarinos e traduzidos para a língua portuguesa, onde são pesquisadas outras coreografias.

O grupo de dançarinos possui, no seu acervo, cerca de quinhentas coreografias de danças folclóricas que já foram apresentadas, sendo que 60% delas são danças folclóricas alemãs, e 40% delas são danças folclóricas de outras etnias, de países como Bulgária, Grécia, Hungria, Israel, Iugoslávia, Polônia e Rússia, destacando-se a influência do leste europeu. Os dançarinos titulares apresentam 50% de danças folclóricas alemãs e 50% de danças folclóricas de outras etnias. De acordo com Hamester (apud NEUMANN e SALDANHA, 1994, p. 26), “O importante é que todas as danças são apresentadas de maneira coerente com os originais, sofrendo apenas modificações de como o grupo entra e sai da pista, tornando a apresentação mais dinâmica”.

Além das danças folclóricas, o grupo de dançarinos também apresenta encenações, como “A lenda da floresta de Grunnenwald” e o “Carnaval da Pomerânia”. “Fora essas poucas encenações, que incrementam o espetáculo do grupo Oficial Especial, apenas, as demais categorias e eles dançam as coreografias originais” (Hamester, 2007).

As apresentações exigem preparo físico e resistência dos dançarinos, já que, geralmente, têm 45 minutos de duração. As categorias não dançam uma dança seguida da outra, mas a troca de trajés típicos também é cansativa, porque tem que ser rápida, e alguns trajés são quentes e pesados. Algumas coreografias exigem mais força dos dançarinos, por possuírem passos mais elaborados, porém alongamento e força não são



trabalhados no grupo de dançarinos, ficando a critério de cada dançarino. As coreografias são consideradas fáceis por alguns dançarinos, desde que haja dedicação, ensaio, concentração e atenção para o alinhamento e para o posicionamento, e difíceis por outros dançarinos.

O grupo de dançarinos confere muito valor às expressões faciais, especialmente, ao sorriso.

Tu pode até errar uma parte da coreografia, mas o teu sorriso, ele passa uma leveza, uma tranqüilidade. Porque, no momento em que tu errou e tu fica sério, automaticamente, a pessoa que está te assistindo imagina: aconteceu alguma coisa de errado. Mas, se tu tá dançando com um sorriso e tu erra, como o pessoal não sabe, muitas vezes, da coreografia, passa despercebido. E a dança é muito emocional, e tu tem que sentir a dança. Ela tem que passar por cada parte do teu corpo, e tu tem que te entregar a ela. Então, a expressão facial, a expressão gesticular dos braços, das mãos, o sorriso, tem que tá presente. Eu sempre coloco que o ator, ele faz muita questão oral e facial. O dançarino, ele é toda uma comunicação corporal e uma questão de sorrisos. (LEITE, 2007)

Para Hamester (apud NEUMANN e SALDANHA),

A dança folclórica e sua música transmite às pessoas uma sensação de fantasia, de juventude e certamente de **alegria**. Um par de dançarinos ao se apresentar de maneira perfeita, transmite energia pelos seus movimentos dinâmicos e ágeis, transmite romantismo pela **maneira com que os dançarinos se olham** e se apresentam, transmite a sensação de estar novamente no passado distante. É muito importante lembrar, um grupo ao se apresentar, deve estar bem preparado, com segurança e **alegria** visível em seus dançarinos, do contrário a dança folclórica e a opinião sobre ela será incorreta. Mas também para os dançarinos que são verdadeiros artistas, a dança também lhes transmite ótimas sensações como satisfação pessoal, equilíbrio emocional, amizade e amor a uma causa. Para mim, como antigo dançarino desde os três anos de idade, como instrutor a dez anos, os Grupos de Danças Folclóricas de Estrela, especificamente, são sinônimos de vida, sinônimos de uma luta constante, infindável, onde a cada dia, a cada ensaio, a cada apresentação, descubro algo de novo nas pessoas. Para mim, os Grupos de Estrela são a minha própria vida. (HAMESTER apud NEUMANN e SALDANHA, 1994, p. 27) (Grifos meus)

Os trajes típicos, assim como as coreografias, são pesquisados em livros, a partir dos quais se faz a reconstituição das peças, que, normalmente, é bastante trabalhosa, já que os tecidos são difíceis de encontrar e caros, e há muitos detalhes e bordados. Quanto aos acessórios, os dançarinos recebem recomendações sobre o que não devem usar nas apresentações, como relógios, pulseiras, brincos grandes e muitos anéis. Atualmente, o brinco está sendo incluído aos trajes típicos, assim como já era feito com os colares.



Algumas dançarinas não podem usar bijuteria, e a essas se pede que utilizem brincos pequenos e discretos.

O penteado também é pesquisado em livros e varia dependendo do traje típico. Os dançarinos usam chapéus em algumas danças, e as dançarinas usam chapéus, tiaras, fitas, coques e tranças. A maquiagem das dançarinas não é pesquisada em livros, todavia pede-se que seja uma maquiagem discreta, sem exageros, apenas para realçar o rosto.

As músicas são todas em língua alemã e são buscadas em CD ou em LP de conjuntos musicais. Geralmente, nas apresentações, as músicas são tocadas em CD ou em LP, contudo, em apresentações especiais e, nas turnês internacionais, há música ao vivo.

As alegorias são utilizadas em algumas danças folclóricas e nas encenações, para complementar as coreografias. Também são apresentadas faixas com mensagens, a bandeira do Brasil, a bandeira do Rio Grande do Sul e a bandeira do município. A decoração e a iluminação são utilizadas para complementar o espetáculo. A decoração é composta por barris, biombos de fundo e um painel de quase cinco metros de altura por catorze metros de largura, pintado a mão por um ex-dançarino. No painel, está representada uma paisagem tipicamente alemã, com casas em estilo enxaimel e moinhos de água. A iluminação é composta por iluminação de chão e por iluminação aérea.

Segundo Hamester (apud NEUMANN e SALDANHA), o grupo de dançarinos

Destaca-se pela maneira criativa de mostrar a dança folclórica, pela maneira que enriquece os seus espetáculos com iluminação, sonorização, decoração de pista, trajes e corpo de dança de alto nível. (HAMESTER apud NEUMANN e SALDANHA, 1994, p. 25)

Conclusão

Se a comunicação inclui a palavra, o gesto, o olhar, a mímica e o espaço individual (Winkin, 1981) e se a comunicação não-verbal inclui as modalidades da voz, o uso do espaço pelo homem, a linguagem do toque, a forma e a aparência do corpo, a disposição dos objetos no espaço e a linguagem do corpo, então o grupo de dançarinos comunica-se com o público, expressando sentimentos, emoções, idéias, reações e outros e transmitindo mensagens.

O grupo de dançarinos comunica-se com o público através das coreografias, expressões faciais, trajes típicos, adereços, penteados, maquiagem, alegorias, decoração



e iluminação, que são formas de comunicação não-verbal, bem como através da comunicação verbal, pois, nos intervalos entre as apresentações, o instrutor utiliza-se da linguagem oral para abordar as danças folclóricas e as encenações.

Todos esses elementos através dos quais o grupo de dançarinos comunica-se com o público são pesquisados em diversos materiais, ou seja, são restaurados, recriando-se práticas antigas, para que a cultura alemã seja comunicada corretamente ao público, mas também são criadas práticas novas relacionadas à identidade étnica alemã, através da incorporação de encenações de festividades, histórias, contos, lendas e outros. Essa complementação entre práticas antigas e práticas novas relacionadas à identidade étnica alemã é que constrói a identidade étnica alemã.

Convém dizer que, embora o governo e as empresas ainda sejam os campos de atuação predominantes das Relações Públicas, elas vêm atuando também nos movimentos sociais populares, como os núcleos culturais, que recuperam a história e as identidades culturais. Neles, faltam ações que visem à formação de conceitos favoráveis e à conquista de aliados. Por isso, o profissional de Relações Públicas precisa conhecer de que outras formas eles se comunicam, para haver coerência nas informações transmitidas. O profissional de Relações Públicas que atua no campo governamental também pode aproveitar-se da existência dos movimentos sociais populares para fortalecer uma identidade, projetá-la no contexto social da comunidade e criar uma imagem identitária para o município, estado ou país, a fim destacá-lo, atrair investimentos e desenvolvê-lo. Até mesmo o profissional de Relações Públicas que atua no campo empresarial pode aproveitar-se da existência deles para criar uma imagem identitária, a fim de destacar e desenvolver a empresa. Em ambos os casos, da mesma forma, é preciso conhecer de que outras formas eles se comunicam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, B. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

ASSENATO, G. *Curso de danças gaúchas*. Porto Alegre: [s.n.], 1998.

BIRDWHISTELL, R. *Kinesics and context: essays on body motion communication*. 4. ed. Philadelphia: UPP, 1985.

GAIARSA, J. *A estátua e a bailarina*. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1995.



GRUPOS FOLCLÓRICOS DE ESTRELA – COMUNIDADE EVANGÉLICA DE ESTRELA.
Regulamento dos Grupos Folclóricos de Estrela. Estrela, 1999. 3 p.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HAMESTER, A. *Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela*. Estrela, Lar do Jovem, 24 nov. 2007. Entrevista a Marcella Cristine Schonarth.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LANDOWSKI, E. Viagem às nascentes do sentido. In: SILVA, I. (Org.). *Corpo e sentido*. São Paulo: UNESP, 1996.

LEITE, E. *Grupos de Danças Folclóricas Alemãs de Estrela*. Estrela, Lar do Jovem, 30 nov. 2007. Entrevista a Marcella Cristine Schonarth.

MCLUHAN, M. *Pour comprendre les media*. Paris: Seuil, 1968.

MENDES, M. *A dança*. São Paulo: Ática, 1985.

NEUMANN, L.; SALDANHA, L. *Trabalho de pesquisa sobre danças folclóricas alemãs*. 1994. Trabalho de História da Educação Física (Graduação em Educação Física) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 1994.

PERUZZOLO, A. *A circulação do corpo na mídia*. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1998.

SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultix, 1995.

WEBER, M. *Economia e sociedade*. 3. ed. Brasília: EdunB, 1994. 1 v.

WINKIN, Y. Présentation générale: le télégraphe et l'orchestre. In: WINKIN, Y. (Org.). *La nouvelle communication*. Paris: Seuil, 1981.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZANINI, M. *Italianidade no Brasil meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria – RS*. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.